

MÍDIA-EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB)

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos¹; Marcondes Fernando Pereira Carvalho²; Adenilza Silva Sousa³; Ana Paula Martins³

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG / Centro de Educação e Saúde – CES

¹Prof. Doutora Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Educação e Saúde/ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (claudiaps.ces@ufcg.edu.br)

² Aluno do Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino Aprendizagem/CES/UFCG

³Alunas do Curso de Licenciatura em QuímicaUAE/CES/UFCG

RESUMO

O presente trabalho propõe o uso de recursos de mídia como instrumentos pedagógicos a colaborar com o processo ensino aprendizagem em uma escola pública de ensino fundamental. Para este efeito, foi instituída parceria com a EEEF Maria das Neves Lira de Carvalho, situada no município de Cuité (PB). As atividades relacionadas com o objeto de estudo foram elaboradas com a efetiva participação dos professores da escola atendida, por meio de planejamento conjunto à equipe de execução do projeto em tela, levando em consideração as diretrizes adotadas pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, com o intuito de promover a devida contextualização de tais conteúdos ministrados com as atividades desenvolvidas. Imagens de tais atividades foram devidamente editadas, sob formato digital, para uso posterior em atividades em sala de aula, inclusive em turmas subseqüentes.

Palavras-chave: mídia, educação, ensino aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

De acordo com atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Capítulo.II – Art 22, LDB, 1996).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs+), a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a

capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Ainda segundo os PCNs,

A sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas (BRASIL, 1998, p.21).

Com o desenvolvimento da tecnologia, as recentes gerações fazem uso de suas ferramentas para prover comunicação, por meio de informação, jogos, ou auxílio em trabalhos escolares, entre outros. Entretanto, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) promovem reações diferenciadas no meio acadêmico, sobretudo a expectativa pela implementação de novos recursos para uso pedagógico, levando em consideração desde a empolgação do profissional à desconfiança deste quanto o sucesso das propostas neste contexto. De fato, o uso didático da tecnologia por profissionais da educação é um recurso relevante no desenvolvimento de habilidades na formação discente, desde que tais profissionais tenham a formação apropriada para este fim.

Dessa forma, o presente projeto propõe o uso de mídias nas salas de aula por meio de ações pedagógicas junto a uma escola pública de ensino fundamental do município de Cuité – PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, o uso dos meios de tecnologia e comunicação se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano. Contudo, as mídias são utilizadas ainda de forma insipiente no contexto escolar. Os currículos pedagógicos, em sua maioria, ainda propõem que os conteúdos sejam trabalhados em sala de aula da maneira tradicional. Dessa forma, se faz necessário que a escola, no contexto de seus membros, atualize os seus projetos pedagógicos, para que se faça uso das mídias no processo ensino-aprendizagem em consonância com os conteúdos propostos, fazendo uso das TICs como ferramentas pedagógicas apropriadas, relacionando as ações aos conteúdos abordados em sala de aula.

Na concepção de Vilares e Silva (2006, p.271), “as tecnologias de informação e comunicação trouxeram uma nova maneira de ver e aprender o mundo, assim como transformaram as formas de se construir o conhecimento e de se ensinar e aprender”. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), são meios potenciais e fundamentais para a socialização da informação e disseminação irrestrita do conhecimento.

A falta de acesso às TIC's aumenta as diferenças sociais entre os indivíduos. De acordo com Pretto (2006), a inclusão digital é o exercício da cidadania na interação com o mundo da informação e comunicação.

Dessa forma, a inclusão digital não é meramente ter acesso a tecnologias digitais, mas significa estar incluso neste meio social, cultural, intelectual e econômico que surgiu, sabendo utilizá-las de forma eficiente. Para que este cidadão faça parte desta nova sociedade, definida como sociedade da informação e do conhecimento, onde as informações e o conhecimento passam a ser a maior riqueza de uma nação, precisa incorporar-se ao mundo digital (PESSOA, 2011).

A popularização das tecnologias da informação e comunicação (Tics) proporciona a utilização de ferramentas digitais na sala de aula, vislumbrando novas perspectivas na educação. O grande desafio é como fazer uso de tais tecnologias no ambiente escolar, a partir do currículo proposto. Dessa forma, os profissionais de educação devem de fato conhecer as novas tecnologias e praticá-las, por meio de suas ferramentas, dia a dia.

Segundo BELLONI (2005), a integração das TICs como eixo pedagógico central aos processos educacionais deve considerar as técnicas para tal fim como ferramentas pedagógicas e objeto de estudo, com face às abordagens interdisciplinares críticas e criativas, respeitando sua transversalidade.

O conceito de multimodalidade, leva em consideração as diversas maneiras de comunicação do indivíduo com a sociedade, através dos sentidos, dos símbolos e das mídias (KRESS, 2000). Dessa forma, este conceito faz referência a mais que um modo de representação em um gênero discursivo. Entretanto, multimodalidade não está limitada à transmissão do conhecimento apenas por meio de imagens músicas e filmes. Esta também encontra aplicação na língua/linguagem. Segundo KRESS e VAN LEEUWEN (2001), tanto a linguagem quanto a escrita são também modos semióticos, de acordo com sua materialização. Levando isso em consideração, as escolas e seus docentes devem promover mudanças em seus currículos, a adotar uma didática mais atual, com aulas mais atrativas aos alunos, em ambientes condizentes à nova realidade de um mundo globalizado, por

meio da multimodalidade em consonância ao uso das TICs. Estas ações, aliadas a um projeto pedagógico adequado, são valiosas ferramentas a proporcionar um melhor aproveitamento do discente no processo de aprendizagem.

Recentemente, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), vem proporcionando às escolas o uso de ferramentas educacionais inovadoras, por meio de informatização do ambiente escolar, fornecendo computadores e softwares educacionais a serem utilizados pelos docentes.

Entretanto, os educadores do ensino básico se deparam com as dificuldades inerentes ao uso de tais recursos, dentre eles, a inapropriada formação do corpo docente na aplicação e utilização das TICs, sobretudo fazendo uso do conceito de multimodalidade. Dessa forma, é de extrema importância que as Instituições de Ensino Superior, por meio, principalmente, dos cursos de licenciatura e das pesquisas educacionais, acompanhem estreitamente o desenvolvimento e aplicação das TICs nas Instituições da Educação Básica.

Este trabalho propõe a inserção de Tic's em uma escola pública de ensino fundamental, por meio de aplicação de recursos multimídia, de forma multimodal. Assim, disciplinas lecionadas devem interagir a fim de compor ações a esta prática, por meio de um tema transversal, escolhido pelos educadores participantes à execução do projeto. Para este efeito, foi instituída parceria com EEEF Maria das Neves Lira de Carvalho, situada no município de Cuité (PB).

3 METODOLOGIA

O trabalho consiste em expor aos docentes participantes uma proposta pedagógica que alia as TICs ao conceito de multimodalidade no âmbito da semiótica, com o desenvolvimento de atividades por uso de mídias em sala de aula. Tais procedimentos visam contribuir para a inserção de recursos multimídia de forma didática, despertando o interesse dos alunos e proporcionando, dessa forma, uma melhor compreensão dos conteúdos teóricos ministrados.

As referidas atividades foram elaboradas pela equipe de execução da proposta, em consonância com os professores, de acordo com o planejamento anual adotado por estes docentes da escola participante para as turmas selecionadas.

A interação da equipe de elaboração e execução do projeto proposto com os docentes da escola participante foi proferida por meio de reuniões, em horário atribuído a planejamento pedagógico, a fim de discutir com os docentes a inserção de atividades vinculadas aos conteúdos teóricos ministrados em sala de aula, levando em consideração, dessa forma, as diretrizes adotadas pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, com o intuito de promover a devida contextualização de tais conteúdos ministrados com as atividades desenvolvidas. Para este efeito, os professores das instituições parceiras foram convidados a participar da execução do projeto em tela de forma mais dinâmica, promovendo ações como atores desse processo.

Neste contexto, foi proposta pela coordenação do projeto explorar o tema “educação ambiental”, a realizar como atividade uma trilha com alunos da escola parceira ao Horto Florestal Olho D’água da Bica. Para este fim, ocorreu à necessidade de uma visita prévia dos docentes interessados em colaborar na execução do projeto em tela a este Horto Florestal da cidade de Cuité, para proferir diagnóstico pertinente à relação conteúdo teórico ministrado x atividade a ser desenvolvida após a referida visita. Esta ação propiciou aos docentes das Instituições parceiras subsídios para planejar atividades relacionadas com a visita dos alunos ao Horto Florestal, a abordar temas tais como biota, efeitos da estiagem no semi-árido da região, o ciclo e a importância da água, entre outros.

A referida visita foi então realizada de acordo com o seguinte roteiro:

- apresentação do projeto parceiro “Trilhas interpretativas no Horto Florestal Olho D’água da Bica: educação ambiental nos caminhos da natureza e da história”;
- proferir a trilha no Horto Florestal, a fim de compor atividades inerentes ao objeto de estudo ministrado em sala de aula;
- reunião após a visita ao Horto, realizada em sala do CES, para planejamento e discussão de possíveis atividades a serem realizadas junto aos alunos.

Após o referido diagnóstico, cada professor interessado planejou sua atividade, tendo como ação acompanhar a visita de turmas de alunos, às quais ministra aulas, ao Horto Florestal, em consonância com a direção da escola e a equipe de execução do projeto em pauta.

Foram então realizadas visitas de alunos das escolas participantes, acompanhados pelo professor responsável pela turma, e, em alguns casos, um funcionário da escola, além da equipe de execução do projeto, ao Horto Florestal Olho D'água da Bica, localizado no campus universitário de Cuité da Universidade Federal de Campina Grande. Nesta atividade participaram seis turmas de alunos, distribuídas do 2º ao 5º ano, da instituição escolar EEEF Maria das Neves Lira de Carvalho, proferida pelo menos uma visita a cada turma.

Cada uma das referidas visitas foi realizada como se segue:

- apresentação do projeto parceiro “Trilhas interpretativas no Horto Florestal Olho D'água da Bica: educação ambiental nos caminhos da natureza e da história”;
- trilha no Horto Florestal. Os alunos foram acompanhados pelo professor responsável e, em alguns casos, um profissional da escola, além dos monitores participantes;
- realizada a trilha, os alunos participaram, em sala de aula do CES, de atividades que tem como foco a discussão do que foi visto no passeio e apresentado neste pelos monitores.

As referidas visitas foram devidamente registradas por meios digitais, para posterior uso em atividades em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta, *trilha no Horto Florestal*, foi bem aceita tanto pelos docentes, quanto pelos alunos participantes, que demonstraram interesse e atenção em todas as etapas da visita.

Foram realizadas, pelos docentes da escola participante, atividades em sala de aula pertinentes à visita ao Horto Florestal, tais como produção de texto e desenhos, produção de maquetes, cartilhas e murais. Esta visita contribuiu também para elucidar a importância do cuidado com o nosso bioma. Ainda foi discutido com os alunos as diferenças observadas entre os períodos de chuva e estiagem na região.

Os registros das visitas realizadas por cada uma das turmas de alunos da escola participante foram editados em um documento digital, a propor inserção do uso deste meio

mediático na sala de aula, como instrumento para abordagem de temas relacionados com os conteúdos ministrados associados à atividade desenvolvida, inclusive em turmas subseqüentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em tela contribui para enriquecer discussões de temas tratados em sala de aula, no âmbito das diretrizes apresentadas pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba para o ensino fundamental.

O documento digital produzido a partir das visitas ao Horto Florestal deve ser aplicado no decorrer do ano letivo, como instrumento no processo ensino aprendizagem, a proferir em sala de aula discussões acerca de temas relacionados com o objeto de estudo apresentado.

6 REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2005.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei 9.394/96 *disponível em* portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf. Acessado em 20 de abril de 2008.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC, 1999c.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação fundamental – Brasília MEC/SEF, 1998. 174 p.

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acessado em 21 de março de 2012.

DELAUNAY, Geneviève Jacquinot. **Novas tecnologias, novas competências**. Educar, n. 31, 2008 (pp 277-293).

KRESS, G & VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold (2001).

PESSOA, Sandra Valéria Marques da Silva. **Tecnologias digitais**: um estudo de caso com alunos de uma escola estadual do município de Cuité – PB. 63 p. Monografia (Especialização em Educação). Unidade Acadêmica de Educação, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. **Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo**. Linc em Revista, v.2, n.1, março 2006, (pp. 8-21).

TUFTE, Brigitte; CHRISTENSEN, Ole. **Mídia-Educação** – entre a teoria e a prática. Perspectiva, v. 27, n.1, 97-118, jan/jun. 2009.

VILARES, Ana Regina. SILVA, Marco. **A Docência no Laboratório de Informática**: um relato de pesquisa. In: SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn (org). Práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: *E-papers*, 2006.